

DERMATOFITOSE EM BOVINOS DE CORTE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanderlei Toledo Rosa¹, Thaynan Luiz Marchiori²,
João Paulo Machado³

Resumo: A dermatofitose bovina é uma doença fúngica cutânea de caráter contagioso, causada por um grupo de fungos patogênicos chamados dermatófitos. Infectam diversas espécies animais determinando, de modo geral, lesões secas arredondadas e comumente pruriginosas, que se distribuem nos tecidos queratinizados da pele. O presente estudo, objetivou relatar experiência de diagnóstico laboratorial e clínico de tratamento para dermatofitose em rebanho bovino de corte. A cultura fúngica e as colorações especiais por meio de PAS e Tricrômio de Grocott se mostraram eficazes para diagnóstico do *Trichopyton verrucosum*. O tratamento tópico com iodo 10% se mostrou eficaz para desaparecimento dos sinais clínicos e dispensou tratamento sistêmico. Este fungo está presente também em rebanho de corte e deve ter atenção dos clínicos veterinários pelo fato de se constituir em zoonose.

Palavras-chave: Bovinocultura, fungo, micose, *Trichopyton verrucosum*.

Introdução

A dermatofitose é uma enfermidade cutânea contagiosa, a maioria das lesões é causada pelo *Trichohyton mentagrophytes*, *T. verrucosum*, *M. gypseum* e, raramente, pelo *Microscoporum*

¹ Graduando em Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: wanderleytoledo@outlook.com

² Graduando em Medicina Veterinária _ FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: thaynanlmarchiori@hotmail.com

³ Professor do Curso de Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: jpmvet@gmail.com

canis, que são considerados microrganismos queratolíticos, não invasivos, que não sobrevivem a intensas reações inflamatórias do hospedeiro, sendo consideradas por isso, doenças auto limitantes (WARTH et al., 2008). As dermatofitoses caracterizam-se pelo crescimento de microrganismos sobre, ou no interior, dos pelos no estrato córneo da epiderme nos folículos capilares ou nas unhas ou chifres. A infecção não se dissemina para estruturas mais profundas da pele. Na maioria das vezes é encontrada na superfície do pelo ou no interior do pelo. (CORRÊA & CORRÊA, 1992)

Muitas das dermatofitoses são zoonoses importantes e de grande risco a saúde pública, grande porcentagem tem origem do contato com animais infectados. De maneira geral, o contágio dos animais se dá pelo contato direto com outros animais contaminados ou em contato com o homem, ou do homem com o animal. Outro fator que predispõem a ocorrência dessas zoonoses, é a aproximação de espécies diferentes próximas umas das outras, ou até mesmo o contato. Com o avanço tecnológico e a domesticação dos animais de companhia com os animais de produção, torna cada vez maior o risco de doenças entre as espécies. Outro fator é aquisição de animais assintomáticos, e a presença de esporos no ambiente. Outros fatores como aglomerações, umidade, estresse e imunodeficiência do animal, predispõem para a passagem de forma sapróbia para a patogênica (ERICA et al., 2003).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de dermatofitose na forma de surto em rebanho bovino de corte, bem como as lesões dermatológicas encontradas.

Relato de Experiência

Foi atendida propriedade rural localizada no Município de Ponte Nova-MG, em novembro de 2017. A queixa principal do proprietário relacionava-se ao surgimento de lesões cutâneas em 10 bovinos da raça Nelore, com idade de 10 meses. Ao exame clínico

foram visualizadas lesões alopecias arredondadas, eritematosas, por vezes enegrecidas e pruriginosas, distribuídas de forma multifocal, com predominância para as regiões cervical, cabeça, face e porções caudais dos membros posteriores. Foi realizada tricotomia dos animais, o pelo obtido foi armazenado em frascos estéreis de boca larga e encaminhado para exame de cultivo microbiológico para fungos. O cultivo foi realizado em placa de Petri utilizando-se o meio agar sobouraud dextrose (Kasvi®, k25-610103), com incubação em estufa a 24°C; as leituras foram realizadas aos 5, 10, 15, 20 e 25 dias, por meio de observação das colônias em placa, e também observação microscópica coradas com azul de algodão. Realizou-se, também, biópsias incisionais por meio de *punch*, tendo sido as mesmas armazenadas e encaminhadas em frascos contendo formol a 10%, para processamento histológico. O processamento foi realizado pela técnica rotineira de inclusão em parafina e foram realizadas colorações por meio da hematoxilina e eosina (HE), pelo Tricrômio de Grocott e também por meio do ácido periódico de Schiff (PAS). Foi feita leitura das lâminas utilizando-se de microscopia de luz (Nikon Eclipse E200®).

Resultados e Discussão

As leituras das colônias em placa e da observação microscópica de amostras da colônia revelaram estruturas fúngicas compatíveis com diagnóstico do *Tricophyton verrucosum*. O diagnóstico foi possível a partir dos 15 dias após cultivo, e assim, confirmado nas leituras posteriores. O crescimento rápido em placas se mostrou eficaz no diagnóstico da lesão e denotam a grande quantidade do patógeno nas áreas circunjacentes da lesão. Segundo LEPPER (1972), o isolamento de *T. verrucosum* do pelo dos bovinos, somente é possível de animais doentes ou que estejam em estágio inicial da lesão.

Ao exame histopatológico foi encontrada epiderme com hiperqueratose paraqueratósica e com áreas de acantose. Na derme havia resposta inflamatória localizada em derme superficial e profunda, com intensificação perianexal, e formada por infiltrado

misto de linfócitos, histiócitos e ocasionais mastócitos e neutrófilos; além de intensa proliferação fibroplásica distribuída de forma focalmente extensiva. O diagnóstico foi de dermatite e foliculite linfocitocitária. As colorações por PAS e Grocott revelaram estruturas leveduriformes localizadas principalmente em cutículas de folículos pilosos e, em menor número, nas camadas mais profundas (basal e espinhosa) da epiderme. As lesões encontradas foram semelhantes, em parte, àquelas descritas por Avante (2009), na dermatofitose, o qual cita presença de foliculite, perifoliculite e furunculose; dermatite perivascular superficial com paraqueratose; e dermatite vesicular ou pustular intra epidérmica. Entretanto, observa-se que o patógeno *T. verrucosum* foi capaz de causar lesões significativas na epiderme e derme dos animais.

O tratamento empregado no presente caso se constituiu em aplicação tópica por pulverização com solução de Iodo diluído a 10%, uma vez ao dia, durante 15 dias. Tal método de tratamento se mostrou eficaz na eliminação das lesões e preveniram a recorrência de casos no rebanho. É também relatada a possibilidade de tratamento sistêmico com *griseofulvina* ou *itraconazol* (REED & BAYLY, 2000). Porém, no caso dos animais atendidos verificou-se que não há necessidade, além disso, são considerados demasiadamente caros para serem usados em rebanhos bovinos. THOMASSIAN (1990) sugerem outras soluções tópicas, tais como as de sulfato de cobre 1 a 3%, violeta genciana a 1% e ácido salicílico em álcool a 5%.

O diagnóstico correto e prevenção deste tipo de dermatofitose possuem importância na rotina prática do médico veterinário de campo, pois, relataram segundo Agnetti et al. (2014), este fungo não é só comumente citado em bovinos causando micoses de pele, mas também há relatos em humanos, relacionado ao convívio com bovinos, podendo, portanto, ser considerada zoonose.

Considerações Finais

O diagnóstico laboratorial por meio de cultura fúngica mostrou eficaz por possuir relevância para elucidação do caso.

Apesar de a literatura relatar tal afecção apenas em rebanhos de leite, conclui-se que a doença também pode estar presente em rebanho de corte, causando lesões idênticas. O tratamento tópico empregado mostrou-se satisfatório e de baixo custo para tratar a dermatofitose, dispensando necessidade de tratamentos mais dispendiosos.

Referências Bibliográficas

AGNETTI, F; RIGHI, C; SCOCCIA, E; FELICI, A; CROTTI, S; MORETTA, I.; Moretti, A; MARESCA, C; TROIANI. L; PAPINI, M. *Trichophyton verrucosum* infection in cattle farms of Umbria (Central Italy) and transmission to humans. **Mycoses**, v. 57, p. 400-405, 2014.

AVANTE, M.L; CAMPOS, C.P; FERREIRA, M.M.G; MARTINS, I.S; ROSA, R.T; SOUZA, G.D.P; AVANZA, M.F.B. Dermatofitose em grandes animais. **Revista científica electronica de medicina veterinária**, v. 7, n. 12, p. 1679-7353, 2009.

CORRÊA, W.M. & CORRÊA, C.N.M. **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992.

RADORTITS, O.M. **Um tratado de doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2000.

SILVEIRA E.S; NOBRE M.O; SOUZA L.L., FARIA R.O; CLEFF M.B. & MEIRELES M.C.A. *Trichophyton verrucosum* em bovinos com pele hígida e com lesões. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 31, p. 45-49, 2003.

WARTH, J. F. G; KAMPA, D. L; RODRIGUES, C. S. **Dermatofitose por *Microsporium gypseum* em Bovinos de Corte**. Publicado no [sihttp://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/viewFile/3809/3049](http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/viewFile/3809/3049). Acessado em 08/03/2018.